

MAURÍCIO DE ANDRADE — PSD.  
 Nogueira da Gama — PTB.  
 Nogueira de Rezende — PR.  
 Oscar Corrêa — UDN.  
 Otílio de Abreu — PSD.  
 Ozanam Coelho — PSD.  
 Paulo Freire — PSP.  
 Pedro Alcino — UDN.  
 Pedro Vidigal — PSD.  
 Pimenta da Veiga — PSD.  
 Pinheiro Chagas — PSP.  
 Rondon Paschoa — UDN.  
 Santiago Dentas — PTB.  
 Uliano de Carvalho — PSD.  
 Walter Athaide — PTB.

São Paulo

Amaraal Purián — PSD.  
 Antônio Feliciano — PSD.  
 Arnaldo Carneira — PSP.  
 Broca Filho — PSP (24-6-60).  
 Carvalho Sobrinho — PSP.  
 Coutinho Cavalcanti — PTB.  
 Cunha Bueno — PSD.  
 Dagoberto Salles — PSD (23-6-60).  
 Franco Montoro — PDC.  
 Galberto Moreira — PTN.  
 Hamilton Prado — PTN.  
 Mary Norman — PTN.  
 Henrique Turner — PSB.  
 Jevê Vargas — PTB.  
 João Abdala — PSD.  
 José Menck — PDC.  
 Luiz Francisco — PSD.  
 Mário Henri — PSP.  
 Nelson Omeira — PTB.  
 Nicolau Tuma — UDN.  
 Olavo Fontoura — PSD.  
 Ortiz Monteiro — PST.  
 Pacheco Chaves — PSD.  
 Paulo Lauro — PSP.  
 Paulo de Tarso — PDC.  
 Pereira Lopes — UDN.  
 Ramieri Mazzilli — PSD.  
 Rios Ferreira — PSB.  
 Ruy Nazareth — PSB (24-6-60).  
 Salvador Losacco — PTB.  
 Silva Prado — PTN (24-6-60).  
 Ulisses Guimarães — PSD.  
 Yukishigue Tamura — PSD.

Goiás

Alfredo Nasser — PSP.  
 Anísio Rocha — PSD.  
 Castro Costa — PSD.  
 Emílio Casado — UDN.  
 Mauro Teixeira — PSD.  
 Resende Monteiro — PTB.  
 Wagner Estelita — PSD.

Mato Grosso

Corrêa de Costa — UDN.  
 Fernando Ribeiro — UDN.  
 Philadelpho Garcia — PSD.  
 Rachid Mamed — PSD.  
 Saldanha Dery — UDN.  
 Wilson Fadul — PTB.

Pernambuco

Antonio Baby — PTB.  
 José da Silveira — PTB.  
 Mario Gomes — PSD.  
 Miguel Buffara — PTB.  
 Orthon Mäder — UDN.  
 Plínio Salgado — PRP.  
 Rafael Resende — PSD.

Santa Catarina

Antônio Carlos — UDN.  
 Aroldo Carvalho — UDN.  
 Ailton Fontana — PSD.  
 Carneiro Loyola — UDN.  
 Lenor Vargas — PSD.  
 Osmar Cunha — PSD.

Rio Grande do Sul

Arno Arnt — PRP.  
 Croacy de Oliveira — PTB.  
 Daniel Dipp — PTB.  
 Daniel Faraco — PSD.  
 Fernando Ferrari — PTB.  
 Flórencio Pacheco — PTB.  
 Cláudio — PTB.  
 Ruy — PSD.  
 Ruy — PSD.  
 Temperam Pereira — PTB.  
 Theobaldo Neumann — PTB.  
 Uliro Machado — PTB.  
 Victor Issler — PTB.

**EXPEDIENTE**  
 DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL  
 DIRETOR GERAL  
 ALBERTO DE BRITO PEREIRA  
 CHEFE DO SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES  
 MURILO FERREIRA ALVES  
 CHEFE DA SEÇÃO DE REDAÇÃO  
 MAURO MONTEIRO  
**DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL**

Impresso nas Oficinas do Departamento de Imprensa Nacional  
 BRASILIA

ASSINATURAS

REPARTIÇÕES E PARTICULARES		FUNCIONARIOS	
Capital e Interior		Capital e Interior	
Semestre .....	Cr\$ 50,00	Semestre .....	Cr\$ 39,00
Ano .....	Cr\$ 96,00	Ano .....	Cr\$ 76,00
Exterior		Exterior	
Ano .....	Cr\$ 130,00	Ano .....	Cr\$ 108,00

— Excetnadas as para o exterior, que serão sempre anuais, as assinaturas poder-se-ão tomar, em qualquer época, por seis meses ou um ano.

— A fim de possibilitar a remessa de valores acompanhados de esclarecimentos quanto à sua aplicação, solicitamos deem preferência a remessa por meio de cheque ou vale postal, emittidos a favor do Tesoureiro do Departamento de Imprensa Nacional.

— Os suplementos de edições dos órgãos oficiais serão fornecidos aos assinantes somente mediante solicitação.

— O custo do número atrasado será acrescido de Cr\$ 0,40 e, por exercício decorrido, cobrar-se-ão mais Cr\$ 0,50.

Atas

Agosto Araújo — PTB (21-4-60).  
 José Guimarães — PSD.  
 Amapa:  
 Amílcar Pereira — PSD.  
 Rorondônia:  
 Aluizio Ferreira — PTB.  
 Rio Branco:  
 Nova da Costa — PSD (13-1-60).  
 (243).

O SR. PRESIDENTE:

Esta aberta a sessão.

Achando-se na Casa o Senhor Presidente da República, designo a seguinte Comissão para introduzir Sua Excelência no recinto:

Senadores:

Moura Andrade  
 Benedito Valladares  
 João Villasbôas  
 Argemiro de Figueiredo.  
 Novais Filho  
 Atílio Vivacqua  
 Jorge Maynard

Deputados

Abelardo Jurema  
 Nestor Duarte  
 Oswaldo Lima Filho  
 Arnaldo Carneira  
 Manoel Novais  
 Luiz Francisco

(Acompanhado da Comissão, S. Ex. comparece, atravessa o recinto e toma lugar à Mesa, à direita do Sr. Presidente, sob calorosa e prolongada salta de palmas, tributada, de ps, por todos os presentes).

O SR. PRESIDENTE:

(Lê o seguinte discurso). Senhor Presidente da República Eminência Reverendíssima Cardal Manuel Gonçalves Lefreija, Senhores Embaixadores em missão especial, Senhores Ministros Senhores congressistas.

E com emoção que declaro instalados os trabalhos do Congresso Nacional em Brasília, a nova capital da República. (Palmas).

E com esta simples declaração, senhores senadores e senhores deputados, bem que poderíamos considerar, com o realce da síntese, num momento em que a eloquência está bem; palmas, cumprida a nossa missão, não fora o imperativo de fixarmos, embora em poucos tópicos, o nosso testemunho de justiça e apreço, que, sobretudo nesta Casa, pelo valor e responsabilidade de suas opiniões, especialmente neste ato, não devem faltar.

Justiça e apreço ao Congresso Nacional (Palmas), que cumprindo todos os seus deveres institucionais, mesmo no calor e no entorpecimento dos debates que constituem a beleza e a razão de ser de sua vida, não se poupa, em horas incontáveis de exaustiva atuação, para elaborar os instrumentos legais que lhe permitem, hoje, reforçado o mérito de sua decisão pelas dificuldades transitórias a que se submetem os seus integrantes e suas famílias neste fase de adaptação e transferência, dar cumprimento à própria deliberação, ao efetivar a mudança na data fixada pela lei. (Palmas).

Justiça e apreço aos responsáveis pela execução, em tão curto espaço de tempo, de obra tão complexa e

monumental, desde aqueles que, acaloradamente, a conceberam e lhe dirigiram a construção, até os anônimos e já hoje "lendários camponeses" (Palmas), símbolo da pertinência, do desenvolvimento, da capacidade de ação, do trabalhador brasileiro (Palmas), peça fundamental no destino deste grande país.

Justiça e apreço aos que se mostraram capazes de sofrer as consequências do pioneirismo, aos que souberam compreender, aos que acreditaram, aos que tiveram aquela fé que remove montanhas, e mesmo aos que tiveram a grandeza de saber transgredir, ou aqueles que fizeram da sua incredulidade um fator de estímulo aos responsáveis pelo cometimento. (Palmas).

Justiça e apreço, de modo particular, à cidade maravilhosa do Rio de Janeiro (Palmas), ao bravo povo carioca (Palmas) que, depois de tantos e tão assinalados serviços ao Brasil, nunca requeceu os aplausos de sua identificação com o imperativo da interiorização da Capital para a conquista dos imensos vazios do território patrio.

Justiça e apreço, essencialmente ao Povo Brasileiro, que, conduzido pelas inspirações do seu poder divino, soube, com estoicismo, suportar quantos sacrifícios lhe foram exigidos, a fim de que esta obra, que representará marco decisivo para a integração econômica brasileira, fosse possível no tempo necessário. (Palmas).

Justiça e apreço, porém, antes de todos, por um dever elementar, que aqui se situa fora de quaisquer considerações político-partidárias e sejam quais forem as reservas pessoais dos diferentes matizes de opinião, aquele que foi nesta batalha tremenda, o idealizador e o artífice, o condutor audacioso e mesmo temerário, o permanente animador, o inexcedível distribuidor de fé, o primeiro responsável, em suma, pelo que estamos presenciando, esta a categoria histórica que seria insano pretender recusar-lhe de "Criador de Brasília", ao Senhor Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. (Cantorias e prolongadas palmas).

E em meio a esses testemunhos de justiça e apreço, que ficam, também aqui expressos os compromissos de todos nós — senhores Senadores e senhores Deputados — de fazer com que Brasília seja não apenas a bela e moderna capital de que tanto nos valedecemos, mas o instrumento principal de uma nova etapa, ainda mais dinâmica da vida republicana, no emblema seu quartel contra as injustiças sociais, (palmas) contra o populismo, contra as distorções do subdesenvolvimento, abrindo para todos os brasileiros, num Brasil que emerge rapidamente para o primeiro plano da convivência internacional, as perspectivas de um futuro de valorização do seu papel humano, em um mundo que desejamos de paz entre as nações. (Palmas).

A marcha para o Oeste, uma das grandes diretrizes traçadas pelo gênio imortal de Getúlio Vargas, (palmas), sonhada pelos Inconfidentes, planejada por tantos estadistas, a tese de tantos sociólogos, hoje — mercê de Deus — se faz realidade pela ação patriótica do Senhor Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, o grande construtor desta majestosa capital plantada no coração geográfico do Brasil. (Palmas prolongadas).

Senhores Congressistas, declaro instalados os trabalhos do Congresso Nacional na cidade de Brasília, capital dos Estados Unidos do Brasil. (Palmas).

Ano de declarar instalados os trabalhos na nova Capital, tenho a satisfação de conceder a palavra ao nobre Senador Filinto Müller, para que fale em nome do Senado Federal. (Palmas prolongadas).

O SR. FILINTO MÜLLER: — Excelentíssimo Sr. Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira (palmas); Excelentíssimo Senhor Dom Manuel Gonçalves Correia, Legado de Sua Santidade o Papa João XXIII; Gloriosamente Reivindicado (palmas); Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da República (palmas); Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara dos Deputados (palmas); Excelentíssimo Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal (palmas); Excelentíssimos Senhores Governadores de Estado (palmas); Excelentíssimos Senhores Ministros de Estado (palmas); Altas Autoridades (palmas); Senhores Congressistas (palmas), cabe-me a grande honra de ocupar esta Alta Tribuna para manifestar o intenso júbilo do Senado da República ao se instalar aqui, em pleno coraço da Pátria, no antes deserto Planalto Central, a Nova Capital do Brasil ou, para no dadas esperanças, a Capital de um Brasil Novo.

Para a concretização do sonho mais que secular dos nossos ancestrais, e bom acentuar que faziam em nenhum momento a compreensão e a colaboração do Congresso Nacional.

Ao assumir o Governo da República, entendeu Vossa Excelência, Senhor Presidente Juscelino Kubitschek — e empenhou-se imediatamente a cumprir o preceito que consta no texto da nossa Lei Maior desde 1931, segundo o qual deveria ser mudada para o Planalto Central a Capital do Brasil. (Palmas).

Ao enalar os primeiros passos para cumprir o imperativo constitucional, contou Vossa Excelência com ampla e entusiástica cooperação dos líderes das bandeiras que se apoiaram no Congresso, e sob o impulso das bandeiras, mas a quase totalidade dos representantes do povo brasileiro no Parlamento Nacional se empenhou pela grande ideia, não hesitando em abandonar no sentido de armar o Poder Executivo de leis e recursos necessários à execução da obra gigantesca.

Sabia Vossa Excelência e sabemos todos nós que a meta exigia um esforço imenso e imensos sacrifícios de toda ordem, mas Vossa Excelência enfrentou o processo com: "audácia, energia e vontade". (Palmas).

Nessa emergência tão decisiva para os nossos destinos, não faltaram a Vossa Excelência, repito, competência, entusiasmo e que se abraça do Congresso.

Também o povo brasileiro de Norte a Sul do País, através de todas as suas classes, se solidarizou com a magna iniciativa. (Palmas).

Tudo o Brasil compreendeu o significado de Brasília, Tudo o Brasil lutou por ela. Tudo o Brasil possui o sonho às suas expectativas. (Palmas).

Mas o Brasil compreendeu e significou exato de Brasília, porque vinha compreendendo e sentindo que uma nova era de progresso material começava a surgir para os nossos destinos. Era preciso marcar essa nova era com uma realização grandiosa e definitiva de sentido profundamente humano. E Brasília teve e tem esse sentido. (Palmas).

De fato, Senhor Presidente e Senhores Congressistas, de nada va-

ria imprimir ao nosso País o ritmo de desenvolvimento que vem caracterizando nossa vida nestes últimos quatro anos e que já nos transformou de Nação subdesenvolvida em Nação economicamente forte; muito bem, palmas) de nada valeriam os sacrifícios pedidos a todo o povo brasileiro; de nada valeriam preocupações, as angústias, as incertezas e as esperanças dos que assumiram a responsabilidade de levar adiante essa obra notável de recuperação nacional (palmas); de nada valeriam tudo isso, Senhor Presidente e Senhores Congressistas, porque tudo seria incompleto, se não tivéssemos a meta profundamente humana de promover a integração na vida nacional de seis milhões de quilômetros quadrados (de território) que constituem o "grande vazio" da região central do País e, sobretudo, da população abandonada, esquecida, localizada em infame e triste e inextinguível coragem, que, "tão-aumentado", a habita e a guarda com intenso amor pelo Brasil. (Palmas).

Em essa integração, Senhores, que dá a Brasília o sentido humano e humano que foi compreendido por todo o Brasil, que emocionou o Brasil, que mobilizou o Brasil para a grande realização, Senhor Presidente Juscelino Kubitschek, que torna a obra de Brasília verdadeiramente eterna, verdadeiramente imortal, porque ela tem cumprido o ciclo do nosso desenvolvimento, da construção da nossa unidade nacional. (Palmas).

Em poucos anos de trabalho, mais de trabalho incessante e criativo, de sacrifícios imensos, completou-se a obra da nossa integração que tem como nossos princípios a civilização humanitária que tão grandes e tão nobres serviços presta à causa da unidade nacional (palmas); o bandeirismo dos Fernão Dias, Paes dos Reis, Raposo Tavares, de Albuquerque Maranhão, Albuquerque Moreira Cabral, que ignorando litoráneas e oceânicas possibilidades, dilataram as linhas da Patria, abrindo caminho a ação dos Luis de Albuquerque de Melo Pereira e Cabral, dos Francisco Franco, dos Manoel Lobo, dos Francisco Dias Velho que semearam fortins e povoados de civilização, de onde partiu o impulso recuperador que na ce primiz desigualdades e levou o progresso aonde se havia abandonado. (Palmas).

Senhor Presidente, Senhores Congressistas: Não vou eleniar o governo, ou o Governo que realizou esta obra grandiosa, porque as palavras são eleniar por mais abundantes e rebuscadas que fossem, não corresponderiam à importância, à magnitude, à realização.

Limito-me a registrar nos nossos Anais aspectos e fatos que hoje nos são gratos testemunhos e que atestam o futuro, para os que visam depois de nos toda a audácia, toda a energia, toda a confiança, que no dia de Malraux, constituíram as virtudes fundamentais que animaram a construção da Nova Capital do Brasil. (Palmas).

Os fatos e não simples palavras comporão na sua objetividade e com sua indelével presença o Justo elogio dos que, vencendo todas as dificuldades e incompreensões, planejaram neste planalto central a semente de uma nova civilização e afirmaram, ao mesmo tempo, a martiridade do Brasil no concerto das Nações. (Palmas).

Senhor Presidente: São dignas de admiração e até de inveja, afirmou Oswald Spengler, as

gerações que hajam tido a felicidade de testemunhar e de viver os grandes eventos que marcam as mudanças do ciclo da História.

Seriam assim, na concepção do grande filósofo dignos de inveja os homens que testemunharam ou que sofreram o martírio dos primeiros cristãos, porque participaram do surgimento de uma nova sociedade humana,licerada nas regras da moral de Cristo. (Palmas).

Dignos de admiração e de inveja seriam ainda os homens que viram o aparecimento da escravidão turca no "Corno de Ouro" e presenciaram a derrocada de uma civilização, ao tombar a insuperável Constantinopla sob o poderio dos Exércitos de Mahomet II.

Da mesma forma, seriam dignos de inveja as gerações que viveram as convulsões que sacudiram a França e a Europa desde 1789 até o fim da maravilhosa época do Grande Corso. E dignas de admiração e de inveja seriam as gerações que presenciaram a construção de Spengler, as gerações que neste século sofreram as angústias de duas grandes guerras mundiais, euforizadas por um sentimento e profunda revolução social, que a ela não pôde que assistiam ao formidável progresso da aviação, da telecomunicação, e ao domínio da ciência nuclear; que homens que viviam de empenho em face do lançamento dos satélites; que estão comparando na construção de uma nova sociedade mais justa e, por isso mesmo, mais humana orientada pelas verdades da "Rerum Novarum" e da "Quadragesimo Anno". Dignos de inveja e felizes os que em meio a tantos sofrimentos, porém "serenamente" são testemunhas e também atores do grande drama da evolução universal.

Senhor Presidente!

Ao meditar sobre estes fatos, que são sempre tratados da visão da Humanidade o nosso pensamento é levado a considerar o que ocorre atualmente entre nós. Vemos aqui um povo que vive em um país que não tem uma missão, confiante na sua própria capacidade realizadora, que se lança ao mundo e busca a conquista da própria independência econômica e a consolidação da sua unidade nacional (palmas). Vitoriosos e felizes então, podemos considerar-nos nos brasileiros, porque sem massacres sem sangue derramado, sem perturbações de ordem social, sem destruições, sem violência, sem ódios mas com sacrifício, com dignidade e com unidade, mas com amor patriótico e inabalável confiança no futuro, mas com tica e honestidade, mas com audácia, energia e coragem aceitamos o rumo da História de que nos fala Toynbee e estamos construindo nestas jazidas outoras desertas, abandonadas e esquecidas a Nova Civilização que o Brasil sonhou (palmas), e que hoje concorre para que o Brasil seja cada vez maior e cada vez mais feliz: os brasileiros. (Muito bem, Palmas prolongadas).

O SR. PRESIDENTE:

Com a palavra o nobre Deputado Ranieri Mazzilli, que falará em nome da Câmara dos Deputados. (Palmas prolongadas).

O SR. RANIERI MAZZILLI:

(Le o seguinte discurso): Senhor Presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira, (Palmas).

Senhor Vice-Presidente da República João Goulart, (Palmas). Senhor Vice-Presidente do Senado da República, Filinto Müller, (Palmas).

Sua Embrãncia Reverendíssima, Senhor Cardeal Legado Pontifício. (Palmas).

Excelentíssimo Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal, (Palmas); Senhor Cardeal Arcebispo de São Paulo, (Palmas).

Senhores Membros da Mesa, (Palmas).

Senhor Israel Pinheiro, (Palmas prolongadas).

Dignas Autoridades, (Palmas).

Governadores de Estado, (Palmas).

Ministros de Estado, (Palmas).

Senhores Congressistas, (Palmas).

Alguns fundamentos profundos e sempre nas ideias que resistem e tempo e a transitoriedade dos homens. Trazido até nós, de geração em geração, desde o tempo dos Incas, desde o século da interiorização da Capital, a existência encontrou sempre vezes que lhe deu novo vigor e nova forma. Cada etapa da vida imperial e republicana, até com o nome de República Brasileira, já existiu na história do homem da primeira metade do século XIX, a quem parecia que "a Capital se deve fixar em Brasília, como o ponto de partida do desenvolvimento econômico e social do Brasil". E o Patriarca da Independência, José Bonifácio de Andrada e Silva (Palmas), abraçando o Brasil e sua larga visão do Brasil, não que ignorava e sentiu se interessar no mesmo todo, achava que "desta Capital Central dever-se-ia logo abrir e irradiar para as diversas províncias, fontes de luz para que se combatessem e circulem com toda a plenitude as ideias do Governo, e favoreça por fim o comércio interno do vasto império do Brasil".

Essa ideia que se impunha em 1820 tem sido de longa e difícil trajetória para a realidade, que ainda há passado quase século e meio, e apenas no início do roteiro traçado pela clarividência do velho estadista e repetido, no correr de nossa história, sob formulações diversas, impulsionado pelo "Governo e abria estradas". Até os tempos abertos, no preço de sacrifícios que culminaram, como o símbolo máximo na morte de Getúlio Vargas (Palmas), o primeiro passo em ação antes mesmo do estabelecimento, o velho ideal de plantar e dar frutos, deliberadamente, no vazio das bandeiras. Digno não apenas com suas próprias palavras, o sentido "estamos formando a espinha dorsal do Brasil, mas também a vida das pessoas". E precisamos fazer todos os esforços necessários à conquista territorial do nosso território.

Outros caminhos para Brasília, com o plantar e a bandeira que tem, não sua chegada, mas o seu ponto de partida em Brasília. Muitos têm sido os motivos do processo e o homem terra a dentro: ouro, pedras preciosas, açúcar, escravos, maldade, quase sempre a ambição de fazer e sentir alguma coisa. Desta vez, a bandeira se faz em busca do próprio sertão. O sertão por si mesmo, pelo homem e para o homem. E a terra que ambicionamos, a terra que queremos, mas que abandonada, mais nos pesava do que prontamente ajudava na caminhada para o futuro.

Capitais naturais eram chamadas e que já serviram de sede ao governo do Brasil, como em outros países, e das se que se tornaram a revelação das intenções e ao acaso das conquistas. Capitais artificiais chamam-se e as que se fazem pela vontade do homem, pela sua razão, pela sua esperança. Mas que seria do homem se através dos tempos não tivesse acrescentado as circunstâncias naturais?

